

ANÁLISE FINANCEIRA

EXERCÍCIO 13

Ano Lectivo 2010/2011



Docentes:

Carla M. Assunção Fernandes

Elisabete F. Simões Vieira

Joaquim A. Neiva dos Santos

EXERCÍCIO 13

RISCO

2

Gastos Fixos vs Gastos Variáveis	Períodos			Variação	
	N-2	N-1	N	N-1	N
Vendas e serviços prestados	39.412.551,69	34.598.767,19	35.818.107,01	-12,2%	3,5%
Subsídios à exploração					
Variação nos inventários da produção	-866.030,06	274.543,71	2.233.325,53	-131,7%	713,5%
Trabalhos para a própria entidade	40.354,97	21.977,29	28.467,75	-45,5%	29,5%
Outros rendimentos e ganhos ⁽¹⁾	4.114.115,17	1.845.925,87	2.287.984,81	-55,1%	23,9%
PRODUÇÃO	42.700.991,77	36.741.214,06	40.367.885,10	-14,0%	9,9%
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	-15.018.418,33	-10.881.926,73	-10.516.407,33	-27,5%	-3,4%
Fornecimentos e serviços externos	-11.964.552,17	-15.022.520,71	-16.347.663,40	25,6%	8,8%
Gastos com pessoal	-8.228.944,17	-8.215.934,60	-7.811.278,22	-0,2%	-4,9%
Imparidades de inventários (perdas/reversões)					
Imparidades de dívidas a receber (perdas/reversões) ⁽²⁾	522.849,85	0,00	-1.207.058,83	-100,0%	
Provisões (aumentos/reduções)					
Imparidade de investimentos não depreciables/amortizáveis (perdas/reversões)					
Aumentos/Reduções de justo valor					
Outros gastos e perdas	-828.955,75	-281.750,74	-1.512.223,64	-66,0%	436,7%
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	7.182.971,20	2.339.081,28	2.973.253,68	-67,4%	27,1%
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	-982.603,77	-1.011.094,10	-935.398,35	2,9%	-7,5%
Imparidade de investimentos depreciables/amortizáveis (perdas/reversões)					
Resultado Operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	6.200.367,43	1.327.987,18	2.037.855,33	-78,6%	53,5%

(1) Consideração de Out. Rend e Ganhos no cálculo do valor da Produção, dado que estes integram a D.R. para efeitos do apuramento do Resultado Operacional.

(2) Situação atípica. Normalmente, o volume de créditos incobráveis varia com o volume de negócios.

ANÁLISE FINANCEIRA

EXERCÍCIO 13

RISCO

3

D.R.	Rubricas	N-2	N-1	N	N-2	N-1	N	Notas
	Produção	42.700.991,77	36.741.214,06	40.367.885,10	100,00%	100,00%	100,00%	V. e Serv. Prest.+Subs.+Var.Inv.+Trab.Prop.Ent.+O.Rend.G.
	Gastos Variáveis	15.018.418,33	10.881.926,73	10.516.407,33	35,17%	29,62%	26,05%	CMV/MC
	Margem Bruta	27.682.573,44	25.859.287,33	29.851.477,77	64,83%	70,38%	73,95%	Prod.- G.V.
	Gastos Fixos	21.482.206,01	24.531.300,15	27.813.622,44	50,31%	66,77%	68,90%	FSE + G. c/P.+Imparid.+Out.G.Perdas+Revers.
	Resultado Operacional	6.200.367,43	1.327.987,18	2.037.855,33	14,52%	3,61%	5,05%	MB - G.F.
	Resultado antes de impostos	5.748.244,28	956.799,36	1.528.692,27	13,46%	2,60%	3,79%	(D.R.)

Risco	Rádios / Indicadores	N-2	N-1	N	Fórmula	Rádios Sectoriais(b)	N-2	N-1	N
	Ponto Crítico de Vendas (VN) (a)	30.584.893,29 €	32.821.969,61 €	33.372.930,90 €	G.F./((MB/VN))				
	Margem de Segurança (VN)	22,40%	5,14%	6,83%	(VN - V*) / VN				
	Ponto Crítico de Vendas (Produção)	33.136.785,64 €	34.854.392,48 €	37.612.111,65 €	G.F./((MB/Produção))				
	Margem de Segurança (Produção)	22,40%	5,14%	6,83%	(Produção - V*) / Produção				
	GAO	4,46	19,47	14,65	MB / RO		9,45	6,79	7,49
	GAF	1,08	1,39	1,33	RO /RAI		1,00	0,99	1,18
	GAC	4,82	27,03	19,53	MB / RAI		9,45	6,71	8,81

Notas:
(a) O valor do ponto crítico de vendas foi calculado, inicialmente, com o volume de negócios e posteriormente com o valor da produção
(b) Os rácios sectoriais foram calculados com base nos valores médios anuais das variáveis da Demonstração dos Resultados do agregado de empresas da Central de Balanços do Banco de Portugal. Assim, a comparação dos rácios observados na empresa com os dados sectoriais deve ser cuidadosamente realizada dentro deste contexto

EXERCÍCIO 13

RISCO

4

Tópicos para comentários:

1. Risco Económico

- A empresa apresenta um VN superior ao ponto crítico
- Em N-2, o seu VN ultrapassava o valor crítico em 22,4% (valor da MS)
- Contudo, nos anos N-1 e N, o valor crítico aproxima-se muito do VN realizado pela empresa, veja-se o decréscimo significativo da MS
- Este facto reflecte um acréscimo do nível de risco económico

EXERCÍCIO 13

RISCO

5

Tópicos para comentários:

1. Risco Económico

- O mesmo tipo de conclusão se pode retirar pela análise do GAO, que aumentou significativamente em N-1 e N, reflectindo assim um acréscimo do nível de risco económico
- Em N-2 o valor do GAO era de 4,46, o que significa que por cada variação percentual unitária registada no VN, o RO varia em 4,46% (ou seja, regista uma variação 4 vezes superior, aproximadamente), no entanto, em N-1 e em N esta variação já seria de 19,47% e 14,65%, respectivamente

ANÁLISE FINANCEIRA

EXERCÍCIO 13

RISCO

6

Tópicos para comentários:

1. Risco Económico

- Através da análise do GAO verifica-se que a empresa está mais exposta ao risco económico do que a média das empresas do seu sector de actividade, tendo-se mesmo verificado, no sector, um decréscimo do nível de risco em N-1 e N, relativamente a N-2
- Poder-se-á referir que o aumento da proporção dos G.F. (no total da produção) contribuiu para o aumento do nível de risco económico. Os G.F. representam, em N-1 e N mais de 66% do valor da produção, o que contribui, em grande medida, para o elevado nível de risco a que a empresa está exposta

ANÁLISE FINANCEIRA

EXERCÍCIO 13

RISCO

7

Tópicos para comentários:

2. Risco Financeiro

- A empresa apresenta um reduzido nível de risco financeiro, contudo, está mais exposta a este tipo de risco do que a média das empresas do seu sector de actividade
- Em N-2 o valor do GAF era de 1,08, o que significa que por cada variação percentual unitária registada no RO, o RAI varia em 1,08% (ou seja, varia quase na mesma magnitude), no entanto, nos anos seguintes o valor deste indicador aumentou, em N-1 e em N esta variação já seria de 1,39% e 1,33%, respectivamente

ANÁLISE FINANCEIRA

EXERCÍCIO 13

RISCO

8

Tópicos para comentários:

2. Risco Financeiro

- Poder-se-á referir o facto da sociedade privilegiar o Cap. Próp. como principal fonte de financiamento como um dos condicionantes do nível de risco financeiro observado
- Assim, a empresa apresenta um reduzido nível de endividamento, no entanto, essencialmente de curto prazo (exercício 8), o que o torna mais barato do que o Passivo de mlp
- Veja-se o baixo peso dos gastos de financiamento (no ano N, representam cerca de 1,95% do VN – exercício 8 e método das percentagens – DR)

ANÁLISE FINANCEIRA

EXERCÍCIO 13

RISCO

9

Tópicos para comentários:

3. Risco Global

- O valor do GAC, indicador usado para avaliar o risco global, reflecte essencialmente o elevado nível de risco económico observado na empresa
- Em N-2 o valor do GAC era de 4,82, o que significa que por cada variação percentual unitária registada no VN, o RAI varia em 4,82% (ou seja, regista uma variação 5 vezes superior, aproximadamente), no entanto, em N-1 e em N esta variação já seria de 27,03% e 19,53%, respectivamente

ANÁLISE FINANCEIRA

EXERCÍCIO 13

RISCO

10

Tópicos para comentários:

3. Risco Global

- O risco global aumentou significativamente em N-1 e N, verificando-se que a empresa está mais exposta ao risco (essencialmente económico) do que a média das empresas do seu sector de actividade, tendo-se mesmo verificado, no sector, um decréscimo do nível de risco em N-1 e N, relativamente a N-2

ANÁLISE FINANCEIRA

EXERCÍCIO 13

RISCO

11

Tópicos para comentários: Rendibilidade (exerc. 10) vs Risco

- Baixa capacidade de gerar resultados, que se reflecte, genericamente, em baixos níveis dos rácios de rendibilidade
- Baixa eficiência na capacidade de remunerar os accionistas, a RCP apresenta valores abaixo da média do sector de actividade
- A RCP é negativamente afectada:
 - Baixos níveis da RV e ROA
 - Elevada autonomia - enquanto o elevado peso do CP contribui para uma melhor autonomia, contribui negativamente para a RCP

ANÁLISE FINANCEIRA

EXERCÍCIO 13

RISCO

12

Tópicos para comentários: Rendibilidade (exerc. 10) vs Risco

- Verifica-se, no caso desta empresa, uma situação em que um elevado nível de risco está associado a frágeis níveis de rendibilidade
- Teoricamente, empresas com elevado risco devem apresentar maiores níveis de rendibilidade, comparativamente às suas congéneres
- A situação da empresa, em termos do binómio rendibilidade/risco, evidencia uma excepção à teoria financeira

ANÁLISE FINANCEIRA

EXERCÍCIO 13

RISCO

13

Síntese:

- ♦ A sociedade está fortemente exposta ao risco económico, o que se deve, essencialmente, ao elevado peso dos G.F. na estrutura de gastos da empresa
- ♦ O nível de risco financeiro na empresa é diminuto. O reduzido nível de endividamento, e consequentemente, o baixo peso dos gastos de financiamento, condicionaram o nível de risco financeiro observado

ANÁLISE FINANCEIRA

EXERCÍCIO 13

RISCO

14

Síntese:

- ♦ Verifica-se, nesta empresa, uma situação em que um elevado nível de risco global está associado a frágeis níveis de rentabilidade, o que evidencia uma exceção à teoria financeira

ANÁLISE FINANCEIRA

ANÁLISE FINANCEIRA

EXERCÍCIO 13

Ano Lectivo 2010/2011

Docentes:

Carla M. Assunção Fernandes

Elisabete F. Simões Vieira

Joaquim A. Neiva dos Santos